



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
BAIANO PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO  
COORDENAÇÃO GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-  
GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL SUSTENTÁVEL  
Modalidade EAD**

**URUÇUCA-BA**

**Abril/2024**

## SUMÁRIO

1 Identificação do Curso -----	3
2 Contextualização do IF Baiano -----	4
2.1 Breve histórico do IF Baiano -----	4
2.2 Breve história da EAD no IF Baiano -----	5
2.3 Missão, Visão e Valores do IF Baiano -----	6
3 Organização Didático-Pedagógico do Curso -----	6
4 Justificativa -----	7
5 Objetivos -----	10
5.1 Objetivo Geral -----	10
5.2 Objetivos Específicos -----	10
6 Metas -----	10
7 Público Alvo -----	10
8 Etapas e Critérios de Seleção do Corpo Discente -----	11
9 Número de Vagas -----	12
10 Linhas de Pesquisas -----	12
11 Matriz Curricular -----	13
Quadro 1: Relação de equivalência entre a matriz curricular reformulada e a matriz anterior do PPC -----	14
Quadro 2: Lista dos componentes curriculares obrigatórios e optativos -----	15
11.1. Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios -----	16
11.2. Ementas dos Componentes Curriculares Optativos -----	20
12 Corpo Docente -----	28
13 Estrutura e Desenvolvimento Curricular do Curso -----	29
13.1. Metodologia dos Momentos Presenciais e a Distância -----	30
13.2. Concepção Pedagogia e Mediação do Processo Ensino-Aprendizagem -----	31
13.3. Mídias e Materiais Didáticos -----	32
13.4. Estratégias de Acompanhamento Pedagógico -----	32
13.5. Avaliação da Aprendizagem -----	32
13.6. Segunda Chamada -----	34
13.7. Frequência -----	34
13.8. Trabalho de Conclusão de Curso -----	34
13.9. Carga Horária Total do Curso -----	35
13.10. Critérios de Certificação de Conhecimento -----	35
14 Sujeitos do Processo de Ensino e Aprendizagem no EAD -----	35
14.1 Comissão de Criação, Revisão e Reformulação do PPC -----	36
Quadro 3: Membros da Comissão de Elaboração do PPC -----	36
14.2 Acompanhamento Pedagógico do Curso -----	36
14.2.1 Coordenação do Curso -----	37
14.2.2 Coordenação do Polo -----	37
14.2.3 Supervisão Pedagógica do Curso -----	37
14.2.4 Corpo Docente -----	38
14.2.5 Professor Mediador -----	40
14.2.6 Professor Formador -----	40
14.2.7 Professor Conteudista -----	40
14.3 Administradores Técnico do AVA -----	41
15 Infraestrutura dos Cursos EAD -----	41
15.1 Infraestrutura Física no Campus/Polo de Apoio Presencial -----	41
Quadro 4: Ambiente e equipamento mínimos disponíveis no Campus/Polo para o apoio presencial -----	41
15.2 Infraestrutura Virtual -----	42
15.3 Política de Acessibilidade e Inclusão -----	42
15.4 Material Didático: Conteúdo e Atividades -----	43
16 Perfil do Concluinte -----	43
17 Contrapartida do Campus -----	43
18 Resultados e Impactos Esperados -----	44
19 Literatura Consultada -----	45

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Nome do curso</b>	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Desenvolvimento Regional Sustentável
<b>Área do conhecimento (CAPES)</b>	Planejamento Urbano e Regional (60500000)
<b>Tipo</b>	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
<b>Modalidade</b>	Ensino a distância (EAD) - com momentos presenciais
<b>Local de oferta</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – <i>Campus</i> Uruçuca. Rua Dr. João Nascimento, s/n, Centro. Cidade: Uruçuca Estado: BA CEP 45680-000 Telefone: (73) 3239-2222. Endereço WEB: <a href="http://ifbaiano.edu.br/portal/urucuca/">http://ifbaiano.edu.br/portal/urucuca/</a> Diretor Geral: Josué de Souza Oliveira
<b>Número de Vagas</b>	30 (trinta) vagas
<b>Periodicidade de oferta</b>	Anual
<b>Certificação</b>	O aluno receberá do IF Baiano o certificado de Especialista em Desenvolvimento Regional Sustentável
<b>Carga horária</b>	400 horas
<b>Tempo de integralização</b>	Máximo de dois anos conforme Título V, Capítulo V do Regimento Geral da Pós-Graduação do IF Baiano

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO IF BAIANO

### 2.1 Breve histórico do IF Baiano

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) é uma instituição pública e gratuita, que tem como objetivo dar formação e qualificação para profissionais de diversas áreas e nos vários níveis e modalidades de ensino. A instituição realiza pesquisa e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em articulação com os setores produtivos e a sociedade. Além disso, busca gerar e difundir conhecimento teórico, científico e tecnológico e formar indivíduos capacitados para o exercício da profissão e da cidadania. É uma instituição pluricurricular e multicampi. Dentre os campi que possui o Instituto Federal Baiano (IF Baiano), o *Campus* Uruçuca foi uma das unidades das antigas Escolas Médias de Agropecuária Regional da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (EMARC), pertencentes ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Historicamente, nos anos sessenta, essa foi a primeira unidade EMARC; depois, entre 1965 e 1980, houve ampliação da rede para os municípios de Itapetinga, Teixeira de Freitas e Valença. Em 2013, pelo decreto n. 7.952, foi vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Com o crescimento da demanda por técnicos e trabalhadores qualificados para atuarem nas regiões cacaueiras do país, o Governo do Estado da Bahia, em articulação com o Conselho Deliberativo da Ceplac e com o Ministério da Agricultura, firmou, em 11 de abril de 1980, contrato de comodato, transferindo a responsabilidade administrativa, pedagógica e financeira das Unidades Escolares Polivalentes, localizadas nas cidades de Itapetinga, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Valença, para a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira. Em 2010, as Emarcs de Itapetinga, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Valença passaram a ser administradas pelo IF Baiano.

Como instituto federal, o IF Baiano, criado pela Lei nº 11.892/2008, destina 50% de suas vagas à educação profissional técnica de nível médio e 20% à formação de professores para a Educação Básica (licenciaturas), além de ofertar outras modalidades de cursos de graduação (tecnológicos, bacharelados e engenharias) e pós-graduação (*lato sensu e strictu sensu*). Como um dos seus *campi*, o *Campus* Uruçuca, inserido em meio à cultura cacaueira e às paisagens naturais da região, incentiva o desenvolvimento sul baiano, oferecendo perspectivas de incremento socioeconômico local e regional, além de ofertar educação de qualidade. Para tanto, o *Campus* Uruçuca oferece, atualmente, os cursos: Técnico Integrado ao Ensino Médio em Guia de Turismo e Informática; Técnico Subsequente em Agropecuária, Agrimensura e Alimentos; Cursos Superiores, Tecnólogo em Agroecologia e em Gestão de Turismo, Bacharelado em Engenharia de Alimentos, e, na modalidade de Ensino à Distância (EAD), Técnico em Vendas e Secretaria Escolar.

## 2.2 Breve histórico da EAD

A EAD no IF Baiano iniciou suas atividades em 2011, com a instituição do Núcleo Estruturante em Educação a Distância (NUEAD), subordinado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN). Nesse mesmo ano, o IF Baiano foi incluído na Rede e-Tec Brasil e, no período entre 2011 e 2012, realizou a implantação de 24 polos em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), para oferta dos cursos EAD. Em 2012, o NUEAD passou a ser Coordenação Especial de Gestão da Educação a Distância (CEGEAD) do IF Baiano. Nos anos seguintes, a CEGEAD evoluiu para Diretoria de Graduação e Educação a Distância do IF Baiano (DGRAED), vinculada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), demonstrando o interesse institucional na ampliação e consolidação da modalidade no Instituto.

Atualmente, as políticas públicas em EAD no Brasil, no âmbito da Rede Federal de Ensino, são promovidas pelo Ministério da Educação (MEC), através de dois grandes projetos: a Rede e-Tec Brasil, na esfera da educação técnica, e a Universidade Aberta do Brasil, na da educação superior.

A Rede e-Tec Brasil é definida pelo Decreto nº. 7.589/2011, e tem como “finalidade, desenvolver, ampliar e democratizar o acesso à Educação Profissional e Tecnológica exclusivamente na modalidade a distância” (BRASIL, 2011). O IF Baiano esteve vinculado à Rede e-Tec Brasil para a oferta de cursos da educação técnica de nível médio na modalidade a distância até 2017.

A DGRAED tem como finalidade realizar o planejamento, o acompanhamento, o desenvolvimento, a implementação e a avaliação pedagógica dos processos de educação na modalidade a distância. Seu objetivo é promover o desenvolvimento de cursos e atividades de EAD, auxiliando, assim, o IF Baiano a cumprir sua missão institucional.

Atualmente, o IF Baiano está presente em 16 dos 27 Territórios de Identidade, abrangendo 60% do estado da Bahia, através dos polos EAD, o que já demonstra a capacidade de capilaridade e a possibilidade de disseminação institucional, a responsabilidade social, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos por intermédio dessa modalidade.

A proposta da EAD do IF Baiano visa a construção de uma sociedade democrática, plural, justa e ética, proporcionando a possibilidade do desenvolvimento de autonomia, do pensamento crítico e livre, da capacidade criativa e do acesso aos bens culturais historicamente produzidos pelo homem, indispensáveis à dignidade da vida humana, bem como a formação técnica que o prepare profissionalmente para ingresso no mundo do trabalho e/ou para ressignificação do lugar que já ocupa e para o seu permanente desenvolvimento, por meio do acesso à educação.

## 2.3 Missão, Visão e Valores do IF Baiano

Ao IF Baiano se impõe o desafio de consolidar sua identidade organizacional, criando estratégias e agregando recursos capazes de viabilizar o cumprimento de sua **missão, visão e valores**, os quais subsidiam a construção colaborativa da proposta pedagógica de cada curso em seus diversos níveis e modalidades de ensino.

A **missão** do IF Baiano é oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão.

Sua **visão** é ser uma instituição de educação profissional e tecnológica referência na Bahia, em todas as áreas e modalidades de oferta, sobretudo, no desenvolvimento e fortalecimento de tecnologias agrárias que contribuam para o crescimento socioeconômico e cultural do estado.

Para balizar sua missão e visão, o Instituto estabelece os seguintes valores:

*Excelência* – pautada na eficiência, eficácia e efetividade nos processos de gestão;

*Gestão democrática* – pautada nos princípios de justiça, participação, corresponsabilidade, igualdade nas relações sociais e nos processos de gestão;

*Ética* – pautada nos princípios de transparência, justiça social e responsabilidade com o bem público;

*Valorização dos servidores* – pautada no fortalecimento e reconhecimento que o desempenho da instituição depende da valorização, do desenvolvimento pessoal e técnico, do bem-estar e da realização profissional de todos os servidores;

*Comprometimento* – pautado no comprometimento dos servidores com o atendimento aos objetivos e da missão institucional;

*Compromisso social* – pautado no reconhecimento de diferenças históricas, econômicas, culturais e sociais;

*Sustentabilidade* – pautada na responsabilidade social e ambiental

## 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

A organização didático-pedagógica do curso de pós-graduação lato sensu EAD em Desenvolvimento Regional Sustentável está referendada na legislação nacional e nas disposições normativas do IF Baiano, especialmente no seu Regimento Geral, Projeto de Desenvolvimento

Institucional (PDI) e no Regulamento da Pós-graduação.

#### 4 JUSTIFICATIVA

O curso de Pós-Graduação *lato sensu*, denominado Curso de Especialização, conforme os artigos 30 e 44 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), é programa de nível superior, de formação continuada, com os objetivos de complementar a formação inicial, atualizar, incorporar competências e desenvolver perfis profissionais, tendo em vista o aprimoramento para a atuação no mundo do trabalho.

O Instituto Federal Baiano, instância de produção de conhecimento, de cultura e de tecnologia, tem um papel fundamental como formador de profissionais, participando na solução dos diferentes problemas apresentados pela sociedade que o sustenta. O Instituto vem atuando na região, de forma participativa nos espaços políticos, a exemplo de Comitê de bacias hidrográficas, Conselhos de Unidades de Conservação, colegiado territorial do Território Litoral Sul, Conselhos de educação, envolvendo-se e vivenciando os problemas e necessidades da sociedade, para junto a estes atores, trabalhar na solução dos mesmos, pois este constitui sua razão de ser.

O tema Desenvolvimento Regional Sustentável é relevante no contexto nacional e mundial e, em especial, no que concerne à região em que se insere o IF Baiano. Uma região em franca expansão que precisa da capacitação de profissionais não apenas tecnicamente bem treinados, mas também conscientes de seus papéis diante da sociedade. Que sejam capazes de assumir de forma responsável a tarefa de contribuir para que o processo de mudanças que ora ocorre seja de fato positivo, traga melhorias para todos, sem destruir riquezas naturais, sociais e culturais, incluindo sem excluir.

Desse modo, surgiu a proposta do curso. Tomando como referência a importância central do papel do instituto na sociedade e procurando atender os anseios da comunidade acadêmica e externa do IF Baiano *Campus* Uruçuca, através do fortalecimento dos cursos de graduação de Agroecologia, de Gestão de Turismo e Bacharelado em Engenharia de Alimentos. A necessidade de propor-se a criação de um Curso de Pós-Graduação em nível *Lato Sensu* é principalmente contemplar as áreas de conhecimento das três graduações oferecidas no campus, aprofundando o conhecimento em algumas áreas específicas demandadas pelos egressos e profissionais que já estão no mercado, atuando em organizações públicas e privadas para agregar à formação acadêmica, a preparação para o trabalho, ou seja, estreitando as relações entre a formação técnica e a científica, articulando trabalho, ciência e tecnologia. Assim sendo, concebeu-se a proposta de um Curso de Especialização cujo foco principal é o Desenvolvimento Regional Sustentável.

A proposta deste curso está alicerçada na ideia do modelo de educação que busca na pesquisa, no ensino e na extensão sua legitimidade, já que a indissociabilidade entre eles tem sido o maior desafio

para os planos de desenvolvimento institucional dos recém- criados institutos federais de

ensino, que ainda estão em processo de mudança de paradigma. Nesse sentido as atividades de pesquisa e extensão deverão estar presentes como mediadoras durante a formação: a pesquisa como possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos, seus modos de produção, bem como instância de reflexão crítica da realidade, e a extensão considerada como possibilidade de interlocução e troca nas perspectivas de intervenção e da investigação da realidade.

O curso vem atender um compromisso do Instituto Federal Baiano Campus Uruçuca para com a comunidade na qual está inserido e tem como finalidades aprofundar e complementar os conhecimentos na área do desenvolvimento regional sustentável e capacitar profissionais para atender as exigências do mercado de trabalho em plena transformação.

A proposta de especialização está alicerçada no pressuposto que o aluno deverá ser estimulado para o desenvolvimento de suas potencialidades e do espírito científico reflexivo, tendo um currículo flexível que possa privilegiar esses aspectos. O Instituto deve formar pessoas, cidadãos e profissionais para influir sobre a realidade onde vão atuar numa perspectiva de desenvolvimento, a partir de uma visão sistêmica da sociedade. Desta forma, a ideia do projeto é ser um espaço através do qual é efetivado o compromisso social do *campus*, produzindo e difundindo conhecimento na busca pela superação das desigualdades sociais e do desenvolvimento regional.

O IF Baiano sempre esteve ligado a questões do desenvolvimento regional, já que está intrinsecamente associado à área agrária. O município de Uruçuca, onde se localiza o *campus* de oferta do curso, pertence ao território de Identidade e Cidadania do Litoral Sul da Bahia, composto pelos municípios Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapé, Itapitanga, Jussari, Maraú, Mascote, Pau Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Una e Uruçuca.

No tocante ao impacto do turismo na economia regional baiana (*PRODETUR NE-II PDITS – Pólo Litoral Sul*) o setor primário do Pólo Litoral Sul (região compreendida entre as costas turísticas do Cacau e Dendê) possui um peso relativo alto na economia regional. Esse setor é complementado por uns poucos empreendimentos industriais e uma razoavelmente densa estrutura de serviços. Essa estrutura de produção ainda não é capaz de gerar oportunidade e renda suficiente para os habitantes, sendo necessário o desenvolvimento de setores econômicos complementares. O papel do turismo, nesse contexto, é evidente, principalmente pelas características naturais e culturais de grande potencial.

A atividade turística poderá contribuir com a economia local de três maneiras distintas: em primeiro lugar, acrescentando renda e emprego para os habitantes; em segundo lugar, aumentando o mercado consumidor dos produtos da região através do fluxo de visitantes; por fim, poderá colaborar

com a melhoria das condições de acesso e distribuição da produção local, pois se trata de um



requisito prévio para o desenvolvimento do turismo. Portanto, é importante que os egressos do curso de Gestão de Turismo tenham uma formação continuada, que permita a efetivação destas práticas.

No tocante à Agroecologia, atividades desta natureza irão contribuir para a economia nesta região, uma vez que a região está inserida no bioma Mata Atlântica, no corredor central, e uma das áreas com grande diversidade biológica e alto grau de endemismo, identificada como uma das áreas mais ameaçadas e rica em espécies endêmicas do mundo. Sendo assim, existe nesta região, um mosaico de áreas protegidas, como a Área de Proteção Ambiental (APA) Lagoa Encantada e Rio Almada, a APA Itacaré Serra Grande, o Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC) e o Parque Municipal Boa Esperança, além de reservas naturais particulares, formando um mosaico de florestas com grande biodiversidade.

Isto mostra o quanto que as atividades agropecuárias na região deverão se manter em um sistema agroecológico, tornando a economia deste setor produtivo regional cada vez mais sustentável em longo prazo.

Sendo assim, se faz importante a formação de profissionais com uma visão holística em que o mundo rural não pode mais ser tomado apenas como o conjunto das atividades agropecuárias e agroindustriais. O meio rural deve ganhar, por assim dizer novas funções e “novos” tipos de ocupações, a exemplo de propiciar lazer nos feriados e fins de semana, através dos pesque-pague, hotéis-fazenda, chácaras de fins de semana, dar moradia a um segmento crescente da classe média alta (condomínios rurais fechados nas zonas suburbanas), desenvolver atividades de preservação e conservação que propiciem o surgimento do ecoturismo e o turismo de base comunitária.

Assim, o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável do IF Baiano *Campus* Uruçuca compreende o desenvolvimento regional para além de uma perspectiva meramente pragmática, focada exclusivamente no desenvolvimento econômico e determinada por limites administrativos e legais. O desenvolvimento de uma determinada região resulta de um processo de construção social, marcado por limites e potencialidades próprias. Isso significa considerar que a constituição de uma região leva em conta a história que identifica um determinado agrupamento humano, bem como características geoambientais, econômicas e sociais comuns.

A intenção de ofertar essa pós-graduação sustenta-se na qualificação do corpo docente integrante do IF Baiano, com abrangência para extensão rural e na presença de Grupos de Pesquisa, de maneira interdisciplinar e interinstitucional, o que proporciona uma aproximação com as diferentes áreas do Desenvolvimento Regional.

## **5 OBJETIVOS**

### **5.1 Objetivo Geral**

Capacitar profissionais técnicos e pesquisadores interessados na temática do desenvolvimento regional sustentável através da formulação e circulação de uma nova visão do desenvolvimento, considerando as especificidades territoriais.

### **5.2 Objetivos Específicos**

- Aprofundar a análise da realidade territorial, orientando a atuação local numa compreensão global do desenvolvimento.
- Desenvolver e consolidar a prática de pesquisa e reflexão acadêmica sobre temas que se relacionem com o desenvolvimento regional sustentável.
- Refletir sobre o processo de desenvolvimento do ponto de vista da organização regional, da ocupação do território, do uso dos biomas e dos recursos naturais, bem do impacto social desses processos no território.

## **6 METAS**

- Formação de especialistas em Desenvolvimento Regional Sustentável, para fortalecer o desenvolvimento regional do sul da Bahia;
- Submissão de produto final conforme Regimento Geral de Pós-Graduação do IF Baiano, Capítulo VII, Art 94, relacionadas às linhas de pesquisa do curso;
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos nos âmbitos regional, nacional e internacional;
- Organização de evento científico-acadêmico, com a participação de professores e alunos da Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável, bem como toda comunidade interna e externa do IF Baiano;

## **7 PÚBLICO-ALVO**

O público-alvo do programa são graduados (titulação mínima exigida) em curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação e que tenham alguma relação com a temática do desenvolvimento socioeconômico territorial.

## **8 ETAPAS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO CORPO DISCENTE**

Sendo a concepção do Curso voltada para a formação de profissionais técnicos e pesquisadores vinculados à administração pública ou privada e profissionais liberais interessados na temática do desenvolvimento regional através da formulação e circulação de uma nova visão do desenvolvimento, considerando as especificidades territoriais, o processo de seleção será realizado mediante edital de seleção, respeitando as seguintes etapas e critérios:

### **Etapas 1 – Homologação (Eliminatória)**

Serão homologadas apenas as inscrições com documentação completa:

- Ficha de Inscrição preenchida e justificativa
- Uma cópia da Carteira de Identidade e do CPF (sem autenticação).
- Uma cópia do Diploma de Graduação (sem autenticação) ou declaração de provável concluinte expedida pela instituição.

### **Etapas 2 – Avaliação da justificativa (Eliminatória e Classificatória)**

A justificativa servirá para avaliar o perfil do candidato quanto suas experiências profissionais e acadêmicas, além de analisar o interesse e disponibilidade do candidato em cursar a Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável.

### **Etapas 3 – Entrevista (Eliminatória e Classificatória)**

A entrevista será realizada de forma individual ou coletiva, por banca constituída por professores do curso e prováveis orientadores, versando sobre o perfil acadêmico do candidato, seu conhecimento acerca da temática desenvolvimento regional sustentável, desempenho profissional e disponibilidade de tempo para dedicação ao curso e a produção do TCC.

Com base no barema elaborado por professores do curso, a nota mínima para classificação em cada etapa eliminatória (2 e 3), para todos os candidatos, será 7,0 (sete).

### **Etapas 4 – Vagas remanescentes**

Após divulgação dos resultados da seleção do corpo docente aprovado no processo seletivo, as vagas remanescentes poderão ser preenchidas com alunos especiais mediante Edital Específico para Vagas Remanescentes, respeitando os critérios apresentados nas Etapas 1 e 3 do item 7 deste Projeto Pedagógico do Curso.

## 9 NÚMERO DE VAGAS

O curso oferecerá 30 (trinta) vagas.

## 10 LINHAS DE PESQUISAS

### - Meio ambiente, educação ambiental e sustentabilidade

Aborda temáticas relacionadas ao meio ambiente, com estudos voltados às questões sócias ecológicas e ambiental nos campos formais e informais de educação ambiental.

Contrsocioambientaisibuir para a formação de agente de desenvolvimento, planejadores e executores de projetos e programas, bem como para a formação de educadores, visando ampliar competências no sentido da atuação interdisciplinar através do ensino, pesquisa e extensão, sobre distintos aspectos da educação formal e não formal em suas relações com contextos interculturais e com desenvolvimento regional em bases sustentáveis.

#### Objetivos

- 1- Educação ambiental formal com processos formativos no âmbito de instituições de ensino
- 2- Educação ambiental não formal, com processos formativos em comunidades tradicionais, organizações não governamentais, instituições, centros comunitários, sindicatos, projetos sociais, dentre outros
- 3- Práticas de conservação ambiental e desenvolvimento regional em bases sustentáveis
- 4- Geotecnologias aplicadas à análise ambiental
- 5- Aspectos identitários e os saberes das comunidades tradicionais para a conservação ambiental

### - Gestão de empreendimentos e sustentabilidade

Visa à realização de pesquisas aplicadas à inovação tecnológica na área da gestão de empreendimentos agroalimentares, compreendendo empreendimentos econômicos solidários, unidade produtiva agropecuária e agroindustrial por meio do desenvolvimento de instrumentos e ferramentas de gestão integrada a dinâmica produtiva e ao manejo dos agroecossistemas e a gestão de resíduos sólidos e da agroindústria, considerando a possibilidade do reuso sustentável.

Desenvolver estudos e pesquisas sobre as cadeias produtivas e arranjos produtivos locais articulados com políticas públicas e desenvolvimento sustentável, com ênfase na gestão, administração, governança, mercado, comercialização e consumo consciente e sustentável.

### Objetivos

- 1- Geração de tecnologias e inovações agroalimentares que proporcione a melhoria da segurança alimentar e nutricional
- 2- Gerenciamento e reutilização de resíduos sólidos e da agroindústria
- 3- Dinâmica agrária e desenvolvimento sustentável
- 4- Cadeia produtiva, mercado e sustentabilidade
- 5- Sustentabilidade no uso dos recursos naturais

### **- Políticas públicas para o desenvolvimento regional sustentável**

Visa realizar pesquisas com foco em processos de formação de agenda e implementação de políticas públicas, bem como avaliação de políticas, programas e projetos, a partir de uma abordagem interdisciplinar.

Análise interdisciplinar de condicionantes e políticas relacionadas à promoção do bem-estar, redução da pobreza e das desigualdades socioeconômicas.

Estratégias sociais e econômicas que contribuam para o desenvolvimento, inclusão social e conservação ambiental

### Objetivos

- 1- Políticas públicas e turismo sustentável
- 2- Análise e avaliação de políticas públicas para a sustentabilidade
- 3- Economia verde e instrumentos econômicos para a sustentabilidade
- 4- Estruturação de indicadores socioambientais para a gestão de bacias hidrográficas
- 5- Dinâmicas socioeconômicas sustentáveis

## **11 MATRIZ CURRICULAR**

A oferta curricular conta com 23 (vinte e três) componentes curriculares de 40h/aula cada (Tabela 1). O discente precisará cursar apenas 11 componentes curriculares para integralizar a carga horária mínima exigida pelo curso (400 horas), sendo, oito componentes curriculares obrigatórios e três componentes curriculares optativos, de acordo com as linhas de pesquisas selecionadas.

Os componentes curriculares: Metodologia da Pesquisa Científica e Seminários Temáticos I serão oferecidos nos primeiros Módulos, para facilitar o andamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso pelos alunos, bem como, o Seminários Temáticos II (apresentação e defesa do TCC) deverá ser ofertado

no último módulo dos componentes curriculares obrigatórios.

Os alunos serão acompanhados nas etapas de criação, execução e defesa do TCC no componente curricular Seminários Temáticos, por esta razão, este componente será ofertado em dois momentos distintos, dando tempo suficiente para a realização destas etapas. No Seminário Temático I será trabalhado a elaboração e execução do projeto, e, no Seminários Temáticos II, será realizado um seminário para a defesa de todos os TCCs. Portanto, serão ofertados dois componentes curriculares, com carga horária de 20h.

O número de componentes curriculares optativos apresentados neste Projeto Pedagógico é justificado por se tratar de uma pós-graduação multidisciplinar, abrangendo áreas afins. Porém, a escolha dos componentes curriculares optativos que serão ofertados em cada período, deverão ser decididos em colegiado, considerando as propostas de projetos apresentados pelos alunos, dentro das linhas de pesquisas deste programa.

**QUADRO 1:** Relação de equivalência entre a matriz curricular reformulada e a matriz anterior do PPC

<b>Matriz curricular reformulada do PPC</b>	<b>Matriz anterior do PPC</b>
Metodologia da pesquisa científica	Metodologia da pesquisa científica
Seminário temático I - TCC	
Abordagens participativas em pesquisa, planejamento e intervenção	Metodologia e pesquisa participativa de intervenção
Elaboração e gestão de projetos participativos (Dragon Dreaming)	Processos biológicos do solo e qualidade ambiental
Liderança para o desenvolvimento	Governança territorial e desenvolvimento
Educação ambiental e sustentabilidade	Educação ambiental e sustentabilidade
Desenvolvimento regional sustentável	Elaboração de projetos e captação de recursos
Seminário temático II -TCC	Solo e qualidade ambiental nos agroecossistemas brasileiros
Pesquisa aplicada	Estatística aplicada
Agricultura familiar	Matéria orgânica, adubação e organismos do solo na ciclagem de nutrientes
Políticas públicas e desenvolvimento territorial	Políticas públicas e desenvolvimento regional
Economia solidária e empreendedorismo	Economia solidária, auto-gestão e empreendedorismo
Geografia regional	Uso de animais em turismo ecológico
Tecnologia de produtos da sociobiodiversidade	Tecnologia de produtos das cadeias regionais de valor
Introdução a agroecologia	Princípios, práticas e técnicas agroecológicas
Introdução ao geoprocessamento	Introdução ao geoprocessamento
Gestão de resíduos	Materiais e reciclagem
Gestão de bacias hidrográficas	Uso público em áreas naturais
Mudanças climáticas, serviços ambientais e mercado de carbono	Manejo agroecológico de pragas e doenças em culturas regionais
Planejamento, implementação e gestão de	Planejamento de produtos turísticos

negócios turísticos	sustentáveis
Turismo, hospitalidade e sustentabilidade	
Gestão e uso público em áreas protegidas	

**QUADRO 2:** Lista dos componentes curriculares obrigatórios e optativos

<b>COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS</b>			
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
1	Metodologia da pesquisa científica	Alzira Gabrielle S. Saraiva Souza	40h
2	Seminário temático I - TCC	Tais Marcele Almeida Tripodi Pereira Galvão	20h
3	Abordagens participativas em pesquisa, planejamento e intervenção	Adeilton Dias Alves	40h
4	Elaboração e gestão de projetos participativos (Dragon Dreaming)	Anapaula de Paula Cidade Coelho	40h
5	Liderança para o desenvolvimento	Cinira de Araújo Farias Fernandes	40h
6	Educação ambiental e sustentabilidade	Gilvania Nunes Chaves dos Anjos	40h
7	Desenvolvimento regional sustentável	Daniel Carlos Pereira de Oliveira	40h
8	Seminário temático II -TCC	Tais Marcele Almeida Tripodi Pereira Galvão	20h
<b>COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS</b>			
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
1	Pesquisa aplicada	Carlindo Santos Rodrigues	40h
2	Agricultura familiar	Aline Barros Oliveira	40h
3	Políticas públicas e desenvolvimento territorial	José Ricardo Rosa dos Santos	40h
4	Economia solidária e empreendedorismo	Tatiana Araújo Reis	40h
5	Geografia regional	Daniel Carlos Pereira de Oliveira	40h
6	Tecnologia de produtos da sociobiodiversidade	Julianna Alves Torres Rilvaynia Dantas Soares	40h
7	Introdução a agroecologia	Anapaula de Paula Cidade Coelho	40h
8	Introdução ao geoprocessamento	Alzira Gabrielle S. Saraiva Souza	40h
9	Gestão de resíduos	João Victor da Silva Souza	40h
10	Gestão de bacias hidrográficas	Daniel Carlos Pereira de Oliveira	40h
11	Mudanças climáticas, serviços ambientais e mercado de carbono	Cinira de Araújo Farias Fernandes	40h
12	Planejamento, implementação e gestão de negócios turísticos	Edimíria Góes César Brito	40h
13	Turismo, hospitalidade e sustentabilidade	Táisa Fonseca Novaes Hoisel	40h
14	Gestão e uso público em áreas protegidas	Diogo Antônio Queiroz	40h

	Gomes	
--	-------	--

## 11.2. Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Metodologia da pesquisa científica
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Alzira Gabrielle S. Saraiva Souza
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b> Tipos de conhecimentos. Ciência e conhecimento científico. Mecanismos de leitura. Pesquisa científica e ferramentas de pesquisa. Estrutura e organização na produção de textos acadêmicos. Apresentações orais.	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b> ARAGÃO, J.W.M.; MENDES NETA, M.A.H. Metodologia Científica. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017. 51 p.: il. Disponível em: < <a href="https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/30900/1/eBook%20-%20Metodologia%20Cientifica.pdf">https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/30900/1/eBook%20-%20Metodologia%20Cientifica.pdf</a> >. Acesso em: 26 de Outubro de 2021. BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p. ISBN 9788576051565. BASTOS, C.L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 112 p. ISBN 9788532605863.	
<b>COMPLEMENTAR:</b> BELO, J.L.P. Metodologia Científica. [online] Disponível em: < <a href="http://www2.assis.unesp.br/PIIC/met cien.htm">http://www2.assis.unesp.br/PIIC/met cien.htm</a> >. Acesso em: 26 de outubro de 2021. CAJUEIRO, R.L.P. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante. Petrópolis: Vozes, 2012. 110 p. ISBN 9788532643544. CARVALHO, M.C.M. (Org.). Construindo o Saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012. 224p. ISBN 9788530809119. CORRÊA, E. J.; VASCONCELOS, M.; SOUZA, M.S.L. Iniciação à metodologia: trabalho de conclusão de curso. Belo Horizonte: NESCON UFMG, 2018. 77 p. Disponível em: < file:///C:/Users/saxzi/Downloads/Iniciacao-metodologia-versao-final.pdf>. Acesso em: 26 de Outubro de 2021. KLEINA, C. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Curitiba: IESDE Brasil, 2016. 172p. ISBN 9788538750710. KÖCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 30.ed. São Paulo: Vozes, 2012. 182p. ISBN 9788532618047 LAKATOS, E.; MARCONI, M.A. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p. ISBN 9788597010121. MAZUCATO, T. (Org.). Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis: FUNEPE, 2018. Disponível em: . Acesso em: 26 de Outubro de 2021. MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 308p. ISBN 9788502064478. MORAES, A.M.; FONSECA, J.J.S. Metodologia da Pesquisa Científica. Sobral-CE: Aiamis 2017. Disponível em: . Acesso em: 25 de Outubro de 2020. PEREIRA, A.S.; SHITSUKA, D.M.; PARREIRA, F.J.; SHITSUKA, R. Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria, RS: UFSM, 2018. Disponível em: . Acesso em: 26 de Outubro de 2021. PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: < <a href="https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf">https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf</a> >. Acesso em: 26 de Outubro de 2021. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 192 p. ISBN 978-8597012613.	



MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 277 p. ISBN 9788522451524.

MATIAS PEREIRA, J. Manual de Metodologia da pesquisa científica. 3.ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012. 196 p. ISBN 9788522469758.

OLIVEIRA, J.L. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 224 p. ISBN 9788532631909.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Seminário temático I – TCC.
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Taís Marcele Almeida Tripodi Pereira Galvão
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b> Elaboração, estruturação e formatação de um projeto. Procedimentos técnicos e metodológicos para a construção do projeto. Itens que compõem a estrutura do projeto. Aplicação de normas técnico-científicas (ABNT). Apresentação do projeto.	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b> GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed.São Paulo: Atlas, 2017 LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. MEDEIROS, J.B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
<b>COMPLEMENTAR:</b> ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. Ed. São Paulo: atlas, 2010. GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015. KOCHE, J.C. Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. São Paulo: Vozes, 2012.	

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Abordagens Participativas em Pesquisa, Planejamento e Intervenção
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Adeilton Dias Alves
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b> Bases teórico-epistemológicas, políticas e procedimentais do enfoque participativo. Linguagem, comunicação e planejamento participativo. Planejamento e uso de técnicas e instrumentos de pesquisa e intervenção. Avaliação e sistematização participativas de experiências.	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b> BROSE, M. Metodologia Participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2ª Ed. Porto Alegre: Editora Tomo, 2010 GANDIN, D. A prática do Planejamento Participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 2013. THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 2011.	
<b>COMPLEMENTAR:</b> ARMANI, D. Como Elaborar Projetos? guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. BORDENAVE, J.E.D. O que é Participação. São Paulo. Editora Brasiliense, 1994. BRANDÃO, C.R.; STRECK, D.R. Pesquisa Participante: a partilha do saber. Aparecida-SP: Ideias &	

Letras, 2006.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. Ed, 8. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1983. FREIRE, P. Educação e Mudança. 12ª Edição. Editora Paz e Terra.

GANDIN, D. Planejamento como Prática Educativa. Editora Loiola. 2013. GIL, A.C. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. Sexta Edição. Editora Atlas S.A. São Paulo 2008.

HOLLIDAY, O.J. Para Sistematizar Experiências. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 1995.

KUMMER, L. Metodologia Participativa no Meio Rural, uma Visão Interdisciplinar, conceitos, ferramentas e vivências. Salvador. 2007.

MARINO, E. Manual de Avaliação de Projetos Sociais. São Paulo: Saraiva, 2003.

PUNCH, K.F. Introdução à Pesquisa Social: abordagens quantitativas e qualitativas. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2021.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Elaboração e gestão de projetos participativos (Dragon Dreaming)
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Anapaula de Paula Cidade Coelho
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b>	
Introdução ao Dragon Dreaming: Do celebrar ao sonhar. Do sonhar ao planejar. Os passos de um projeto. Do planejar ao realizar. Do realizar ao celebrar	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b>	
CROFT, J. Dragon Dreaming: material de estudo - Fichas técnicas (e-book).	
Dragon Dreaming design de projetos Brasília, 180.p, 2008.	
VIVACQUA, F. A pérola do dragão. Editora Bambual, 1.ed, 152.p, 2021.	
REDE DRAGON DREAMING BRASÍLIA (e-book), Guia prático – dragon Dreamng: Design coletivo de projetos, 93.p, 2012.	
<b>COMPLEMENTAR:</b>	
SITE Dragon Dreaming Brasil: Project Design: <a href="https://dragondreaming.org/">https://dragondreaming.org/</a>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Liderança para o desenvolvimento
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Cinira de Araújo Farias Fernandes
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b>	
O mundo que vivemos e suas mudanças (Mundo VUCA (VICA -Volátil, Instável, Complexo e Ambíguo) e Mundo BANI (FANI - Frágil, Ansioso, Não Linear e Incompreensível). Participação popular no planejamento territorial (A governança, atores, instituições e mecanismos decisórios. Arranjos Produtivos Locais, Clusters, Redes, Competitividade). Liderança com propósito e autorresponsabilidade.	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b>	
SACHS, I. Desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado. Editora Editora Garamond, 2004.	
LADWIG, N.I.; CAMPOS, J.B. Planejamento e Gestão Territorial. Editora UNESC. 2020 EBOOK.	
GALVANESE, C.S. Paradigmas do Planejamento Territorial em Debate, Editora UFABC, 330.p, 2021	
VIEIRA, P. O poder da autorresponsabilidade, Editora Gente, 160.p, 2018	
<b>COMPLEMENTAR:</b>	
PEREIRA, J.A. Educação, economia solidária e desenvolvimento territorial: uma abordagem interdisciplinar, Editora Appris, 2020.	
GESNER, O.; FERREIRA, A.V. Nem Negacionismo Nem Apocalipse - Economia Do Meio Ambiente: Uma Perspectiva Brasileira. Editora Bei, 2021.	
WARREN, R. Liderança e Propósito, Editora Vida Livros, 2008.	

LADWIG, N.I. Planejamento e gestão do território e da paisagem, Editora Atena, 2022.  
 AMATO NETO, J. Gestão de sistemas locais de produção e inovação: Clusters/APLs. São Paulo: Atlas, 2009.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Educação ambiental e sustentabilidade
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Gilvania Nunes Chaves dos Anjos
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b> Crise e complexidade ambientais na sociedade contemporânea. Histórico da Educação Ambiental. Princípios e estratégias de Educação Ambiental. Políticas de Educação Ambiental. Conceitos de sustentabilidade e suas dimensões. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. Política Nacional de Educação Ambiental.	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b> DIAS, G.F. Educação Ambiental. Princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2011. LOURERIO, C.F.B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. RONCAGLIO, C.; JANKE, N. Sociedade contemporânea e desenvolvimento sustentável. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.	
<b>COMPLEMENTAR:</b> DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. SACHS, I.; STROH, P.Y.; ALBUQUERQUE FILHO, J.L. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. SANTOS, A.P.O.; RAPÔSO, Á.; FARTES, V. Ecopráticas na EPT: desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade. Maceió: F&A, 2011. SANTOS, R.F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 184 p. ISBN 9788586238628. SPAZZIANI, M.L.; SILVA, P.G.F. Planejamento e avaliação em projetos de educação ambiental. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.	

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Desenvolvimento Regional Sustentável
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Daniel Carlos Pereira de Oliveira
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b> Espaço, território, região e desenvolvimento sustentável. Abordagens e teorias de desenvolvimento sustentável. Planejamento territorial e desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento sustentável e o uso de tecnologias. Relação entre Estado, sociedade civil e mercado no contexto do desenvolvimento local e regional sustentável. Políticas públicas e sustentabilidade	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b> ARAÚJO, Wilson Alves de; ET AL. (org.). Desenvolvimento e sustentabilidade: debates e perspectivas. São Paulo: Opção Editora, 2019. SACHS, Ignacy; STROH, Paula Yone (Org.); ALBUQUERQUE FILHO, José Lins (Trad.). Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. AESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2011b. 396p	
<b>COMPLEMENTAR:</b> BRANDÃO, C. Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: UNICAMP, 2007. BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. CAVALCANTI, C. (Org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. 4 ed. São	

Paulo: Cortez, 2002.  
 SACHS, I. Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.  
 SANTOS, R.F dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 184 p. ISBN 9788586238628.  
 SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.  
 VEIGA, J.E. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Seminário temático II – TCC
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Taís Marcele Almeida Tripodi Pereira Galvão
<b>CARGA HORÁRIA</b>	20 horas
<b>EMENTA:</b> Elaboração, estruturação e formatação do TCC. Procedimentos técnicos e metodológicos para a construção do TCC. Aplicação de normas técnico-científicas (ABNT). Apresentação do TCC.	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b> ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. Ed. São Paulo: atlas, 2010. LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. MEDEIROS, J.B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012	
<b>COMPLEMENTAR:</b> GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015. KOCHE, J.C. Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. São Paulo: Vozes, 2012	

### 11.3. Ementas dos Componentes Curriculares Optativos

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Pesquisa Aplicada
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Carlindo Santos Rodrigues
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b> Tabelas de Frequencia e Histogramas. Distribuição de frequencia. Medidas de posição e dispersão de dados. Teste de hipótese. Amostragem. Análise de correlação de Pearson. Regressão linear simples. Análise de variancia.	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b> LARSON, R.; FARBER, B. Estatística Aplicada. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010 - 4ª edição (Biblioteca Virtual) CASTANHEIRA, N.P. Estatística aplicada a todos os níveis. 2ª Edição Editora Intersaberes. 2018 (Biblioteca Virtual) SILVA, R.S. Estatística aplicada. Editora: Contentus. Edição: 1º (2020) (Biblioteca Virtual).	
<b>COMPLEMENTAR:</b> BOLFARINE, H, BUSSAB, W.O. Elementos de amostragem. São Paulo: Edgard Blucher, 2019. (Biblioteca Virtual). NEUFELD, J.L. Estatística Aplicada à Administração Usando Excel. Editora: Editora Pearson. Edição: 1º (2002) (Biblioteca Virtual).	

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Agricultura familiar
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Aline Barros Oliveira
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b> Abordagens e construções conceituais a respeito da Agricultura Familiar; Histórico, pobreza rural, exclusão social e importância a produção agropecuária familiar; características dos sistemas de produção familiar; A dimensão do gênero e o trabalho na agricultura familiar; Importância da sustentabilidade dos agroecossistemas, agroecologia e sistemas de produção agropecuários familiares; Aspectos econômicos, sociais e ambientais da atividade produtiva familiar; Inovação tecnológica no contexto da agropecuária familiar; Agregar valor (A.V.A.A.A): Agroindustrialização, Agroturismo e Agroeventos; Legislação e Políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil; Impactos socioeconômicos e comercialização dos produtos da Agricultura familiar	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b> CAMARGO, R.A.L. O papel do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no fortalecimento da agricultura familiar e promoção da segurança alimentar. Temas de Administração Pública, Araraquara, v.8, n.2, 2013. CONTERATO, M., NIEDERLE, P. A., TRICHES, R. M., MARQUES, F. C.; SCHULTZ, G. Mercados e agricultura familiar: interfaces, conexões e conflitos. Porto Alegre: Via Sapiens, 2013. 358p. WILKINSON, J. Mercados, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.	
<b>COMPLEMENTAR:</b> ANJOS, F.S. Estado e Agricultura Familiar: o papel das políticas públicas de incentivo à agroindustrialização no extremo sul do Brasil. REDES, Santa Cruz do Sul, v.16, n.3, p.80-97, set.-dez. 2011. AZEVEDO, E. Agricultura familiar orgânica e qualidade de vida: um estudo de caso em Santa Rosa de Lima, SC, Brasil. Revista Brasileira de Agroecologia, v.6, n.3, p.81-106, 2011. FERNANDES, D.M.M.; KARNOPP, E. A. Agricultura familiar e a cadeia produtiva de alimentos orgânicos: conquistas. RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador, v.16, n.29, p.130-137, dez. 2014. FNDE. PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar. 2017. GAZOLLA, M.; PELEGRINI, M. As experiências familiares de agroindustrialização: uma estratégia de produção de novidades e de valor agregado. Ensaios FEE, Porto Alegre, v.32, n.2, p.361-388, nov. 2011. GUILHOTO, J.J.M. et al. A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados. 2007. MALUF, R. S. J. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. Ensaios FEE, v. 25, n.1, p. 299-322, 2004. MALUF, R. S. J. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. Ensaios FEE, v. 25, n.1, p. 299-322, 2004. SCHNEIDER, S.; CAZELLA, A.; MATTEI, L. Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Revista Grifos, Chapecó, v. 30, n. 51, p. 42-67, jan-abr. 2020.	

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Políticas públicas e desenvolvimento territorial
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	José Ricardo Rosa dos Santos
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b> O que é política. Conceito de Políticas Públicas. Políticas Públicas e Cidadania. Políticas Públicas e Desenvolvimento. Educação e Desenvolvimento. Sociedade, meio ambiente e desenvolvimento. Os	

desafios do desenvolvimento sustentável. Teorias do Desenvolvimento Regional.

### BIBLIOGRAFIAS

#### **BÁSICA:**

BROSE, M. Fortalecendo a democracia e o desenvolvimento local: 103 experiências inovadoras no meio rural gaúcho/Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

PARADA, E.L. Introducción a las Políticas Públicas. Santiago (Chile): Fondo de Cultura Económica, 2002.

SANTOS, J.R.R. Universidade pública e desenvolvimento local: a presença da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) no bairro do Salobrinho em Ilhéus – Bahia no período de 1991 a 2008. Ilhéus-Bahia: Editus, 2014.

#### **COMPLEMENTAR:**

ARROTEIA, J.C. Educação e Desenvolvimento: fundamentos e Conceitos de Jorge Carvalho Arroteia, Universidade de Aveiro, Aveiro-Portugal, 2008.

CANESE, M. Política educativa en América Latina: contribuciones desde la educación comparada. Asunción – PY: MARBEN Editora & Gráfica S.A, 2012.

DOWBOR, L. Educação e desenvolvimento local. Ladislau Dowbor, online, 3 abr. 2006. Disponível em: Acesso em: 10 abr. 2013. (Texto digitado).

FLEURY, S. Políticas Sociais e Democratização do Poder Local. In: Escola Nacional de Política. Mod. 3: As Políticas Públicas Municipais. SP: FGV/ITN, 2001 SEN, A. K. Desenvolvimento como liberdade. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOUZA, M.L. ABC do Desenvolvimento Urbano. 3.º Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007

TEIXEIRA, E.C.; BARRETO, I. Políticas públicas e cidadania. Salvador: PróReitoria de Extensão da UFBA, 2001. 168p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Economia solidária e empreendedorismo
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Tatiana Araújo Reis
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas

#### **EMENTA:**

Conceitos e tipos de empreendedorismo. Identificação de oportunidades. Negócios de impacto. Autogestão. Conceitos e tipologia organizativa da economia solidária.

### BIBLIOGRAFIAS

#### **BÁSICA:**

DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC. INSTITUTO DE CIDADANIA EMPRESARIAL - ICE. O que são negócios de impacto: características que definem empreendimentos como negócios de impacto [livro eletrônico] São Paulo, SP: ICE, 2019. Disponível em <https://aliancapeloimpacto.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ice-estudo-negocios-de-impacto-2019-web.pdf>

SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. Disponível em <https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2018/04/Introducao-economia-solidaria-WEB-1.pdf>. Acesso: Out. 2020.

#### **COMPLEMENTAR:**

BAHIA (org.). Economia solidária [livro eletrônico]. Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE, 2011. Disponível em [http://www2.setre.ba.gov.br/cartilha\\_economia\\_solidaria/economia\\_solidaria.pdf](http://www2.setre.ba.gov.br/cartilha_economia_solidaria/economia_solidaria.pdf)

MAXIMIANO, A.C.A. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson, 2012.

BOFF, L. O doloroso parto da mãe terra - Uma sociedade de fraternidade sem fronteiras e de amizade social. [livro eletrônico] Editora Vozes 2021.



RÊGO, DF. de A., AMORIM, Rizoneide S., CARRASCAL, Ivette T.C. Múltiplos olhares sobre a economia solidária na América Latina [livro eletrônico] / (organizadores). – Natal : IFRN, 2021. 453 p. ; PDF. Disponível em <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2159/M%C3%BAltiplos%20olhares%20sobre%20a%20economia%20solid%C3%A1ria%20na%20Am%C3%A9rica%20Latina.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: Dez. 2022.

SACHS, I.; STROH, P.Y. (org.); ALBUQUERQUE FILHO, J.L. (trad.). Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Geografia Regional
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Daniel Carlos Pereira de Oliveira
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b> Introdução aos estudos regionais. Conceituação de espaço, região, paisagem, território e lugar. Questões teórico-metodológicas da análise regional. Aspectos econômicos, ambientais, socioculturais e político-ideológicos da regionalização. Escala e Regionalização. A formação contemporânea dos grandes blocos econômicos e geopolíticos no contexto da globalização da economia e mundialização da cultura e suas contradições. Desigualdades geoeconômicas mundiais e regionais.	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b> CASTRO, I.E.; GOMES, P.; CORRÊA, R.L. (Org.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. CORRÊA, R.L. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. SANTOS, M. Metamorfoses do Espaço Habitado. 3. ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 1994.	
<b>COMPLEMENTAR:</b> BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996. CORRÊA, R.L. Estudos sobre a Rede Urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. HAESBAERT, R. Regional-Global. Dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. LENCIONI, S. Região e Geografia. São Paulo: EDUSP, 1999. SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.	

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Tecnologia de produtos da sociobiodiversidade
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Julianna Alves Torres Rilvaynia Dantas Soares
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b> Apresentação das principais cadeias regionais de valor; Dados econômicos das agroindústrias; Características tecnológicas sustentáveis das principais cadeias; Noções básicas de conservação dos alimentos; Noções básicas de microbiologia dos alimentos; Processamento de produtos de origem vegetal e animal.	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b> FERNANDES, R.; BARBOSA SILVA, C.A. Projetos de Empreendimentos Agroindustriais - Produtos de Origem Vegetal - Vol.2, 1ª Edição UFV, 2005. ORDÓÑEZ, J.A. & Cols. Alimentos de Origem Animal, Artmed, 2005. FERNANDES, R.; BARBOSA SILVA, C.A. Projetos de Empreendimentos agroindustriais, v.1, 1ª Edição UFV, 2005.	

**COMPLEMENTAR:**

EVANGELISTA J. Tecnologia dos Alimentos, Atheneu, 2ª Edição, 1998.  
 BARUFFALDI, R.; OLIVEIRA, M. N. Fundamentos de Tecnologia de Alimentos, Atheneu, 1998.  
 GAVA, A.J. Princípios de Tecnologia de Alimentos, 7ª Edição, Nobel, 1986. CAMARGO, R. Tecnologia dos Produtos Agropecuários e Alimentos, Nobel, 1984.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Introdução a agroecologia
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Anapaula de Paula Cidade Coelho
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b> Conceitos básicos em agroecologia; Princípios básicos da agroecologia; Elementos técnicos básicos de uma estratégia agroecológica; Transição agroecológica de sistemas.	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b> ALTIERI, M.A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 592p, 2002. AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2005. 517 p. ISBN 8573833122. Ac.2938 AMARAL, A.A. Fundamentos de agroecologia. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 160 p. (Recursos naturais). ISBN 9788563687272. Ac.1010	
<b>COMPLEMENTAR:</b> AGROECOLOGIA: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 8 8 39 234 p. ISBN 9788576171683. Ac.3051 GOMES, J.C.C.; ASSIS, W.S. Agroecologia: princípios e reflexões conceituais. Brasília: Embrapa, 2013. 245 p. (Coleção transição agroecológica ; 1). ISBN 9788570352576. Ac.8808 MAZOYER, M. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: UNESP, 2010. 568 p. ISBN 9788571399945. 930:631 M475h 2010 (IFTXA) (IFUR) Ac.18263 PRIMAVESI, A. Pergunte ao solo e às raízes: uma análise do solo tropical e mais de 70 casos resolvidos pela agroecologia. São Paulo: Nobel, 2014. 288 p. ISBN 9788521318378. 631.4 P952p (IFUR) (IFITA) Ac.12273 REINIGER, L.R.S.; WIZNIEWSKY, J.G.; KAUFMANN. Princípios de agroecologia (e-book). 1.ed, 372.p, 2017. CAPORAL, F.R.; AZEVEDO, E.O. Princípios e perspectivas da agroecologia (e-book).	

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Introdução ao geoprocessamento
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Alzira Gabrielle Soares Saraiva Sousa
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b> Introdução ao Geoprocessamento. Geoprocessamento e geotecnologias. Tipos de dados. Técnicas de coleta, armazenamento, processamento, integração de dados espaciais. Aplicações de Geoprocessamento.	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b> AGUILAR. C. B.D. de; FLAIN, E. P.; COELHO, E. C. R. O mundo das geotecnologias: ferramentas de análise e representação territorial. São Paulo: Ed. Mackenzie, 136p, 2018. CAMPOS, S; PIROLI, E. L.; BENINI, S. M. Geoprocessamento aplicado a análises ambientais. Tupã: ANAP, 2015. 108 p. Disponível em; < <a href="https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/images/abook/pdf/2016/Fevereiro/Fev.16.25.pdf">https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/images/abook/pdf/2016/Fevereiro/Fev.16.25.pdf</a> >. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 160p, 2008.	
<b>COMPLEMENTAR:</b>	



FLORENZANO, T.G. Iniciação em Sensoriamento Remoto. Ed. Oficina de textos. 3ª ed, 123p. 2011

IBRAHIN, F.I.D. Introdução ao geoprocessamento ambiental. Ed. Érica, 128p, 2014.

LONGLEY, P.A.; MAGUIRE, D.J.; GOODCHILD, M.F; RHIIND, D.W. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MOURA, A.M.M. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbanos. Rio de Janeiro: Interciência, 286p, 2014.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A.M.V. Introdução à Ciência da Geoinformação. São José dos Campos, INPE (on-line, 2º. edição, revista e ampliada), 2001.

FITZ, P.R. Cartografia básica .São Paulo: Oficina de Textos, 143p, 2008.

LAUDARES, S. Geotecnologia ao alcance de todos. Curitiba: Appris, 83p, 2014.

MOURA, A.M.M. Tecnologias de Geoinformação Para Representar e Planejar o Território Urbano. Rio de Janeiro: Interciência, 304p, 2016.

SILVA, J.X. Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações. 2.ed.- Bertrand Brasil, 2007.

MOREIRA, M.A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação, 4. ed. Viçosa: UFV, 2012.

NOVO, E.M.L.M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4.ed. rev, São Paulo :Blucher, 2010.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Gestão de resíduos
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	João Victor da Silva Souza
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b> Tipos de resíduos; Caracterização dos resíduos; Metodologias e técnicas de minimização, reciclagem e reutilização. Processos de tratamento; Processo de disposição final; e Legislação ambiental.	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b> MOTA, S. Introdução à engenharia ambiental. 5. ed. Rio de Janeiro: ABES, 2012. SKOOG, D.A. Fundamentos de Química Analítica. 7ed. São Paulo: Cengage, 2014. BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm</a> . Acesso em: 11 dezembro de 2022.	
<b>COMPLEMENTAR:</b> FIORESE, M.L.; FIORENTIN, F.L.D.; SLUSARSKI, S.V. Princípios e aplicações da engenharia no desenvolvimento tecnológico sustentável. Curitiba: Appis, 2018. FANTINATTI, P.A.P.; ZUFFO, A.C.; FERRÃO, A.M.A. Indicadores de sustentabilidade em Engenharia: como desenvolver. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. VESILIND, P. A.; MORGAN, S. M. Introdução à engenharia ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Gestão de Bacias Hidrográficas
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Daniel Carlos Pereira de Oliveira
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b> Conceituação, ocupação e gestão das bacias hidrográficas. Principais bacias hidrográficas do estado da Bahia. Política Nacional dos Recursos Hídricos. Uso racional dos recursos da bacia hidrográfica. Educação ambiental no contexto da bacia hidrográfica como unidade de gestão. A bacia hidrográfica como instrumento de análise regional.	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b>	

SILVA, A.M.; SCHULZ, H.E.; CAMARGO, P.B. Erosão e hidrosedimentologia em bacias hidrográficas. São Carlos: RiMa, 2003, 2004.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blücher, 188 p., il. 2.ed.rev. 1980.

SILVA, D.D. e PRUSKI, F.F. Gestão dos Recursos Hídricos: aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais. Universidade Federal de Viçosa, 2000.

**COMPLEMENTAR:**

BRAGA, B.; REBOUÇAS, A.C.; TUNDISI, J.G. Águas doces no Brasil. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Escrituras, 748 p., il. ISBN (Broch.). 3 ed, 2006.

BRANCO, S.M. Água: origem, uso e preservação. 2. EDP. ref. São Paulo: Moderna, 96 p., il. (Polemica). 2 ed.ref, 2003.

CANHOLI, A.P. Drenagem urbana e controle de enchentes. São Paulo: Oficina de Textos, 302 p., il. Color, 2005.

REBOUÇAS, A.C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J.G. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escrituras, 2002.

RIGHETTO A.M. Hidrologia e recursos hídricos. EESC-USP, São Carlos, SP. 1998.

TUCCI, Carlos E.M. Hidrologia: ciência e aplicação. 4 ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 943 p, il. (Coleção ABRH de recursos hídricos, 4), 2002.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Mudanças Climáticas, Serviços Ambientais, Mercado de Carbono
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Cinira de Araújo Farias Fernandes
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b> Introdução a ciência da Mudança do clima: Vetores antrópicos, tendência e impactos observados e projetados; Mitigação, Adaptação, mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL), reduções certificadas de emissões (CER) e contribuição nacionalmente determinada (NDC); As conferências globais de meio ambiente, Políticas de controle ambiental e os acordos internacionais (Protocolo de Kyoto, Acordo de Paris); Energias Renováveis; Serviços Ambientais (conceitos, métodos de valoração, Pagamento por serviços ambientais); Mercado de carbono (quantificação, certificação, comercialização, estoque); Mercado verde e uso de instrumentos econômicos para conservação ambiental - estudos de casos.	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b> NATASCHA, T. Mercado de carbono e sustentabilidade., Editora Saraiva. 2022 ROCHA, I.; SANTOS, S. Chance to Change: O Acordo de Paris e o Modelo de Crescimento Verde. Plátano Editora, 2018. GUEDES, F.B.; SEEHUSEN, S.E. Pagamentos por Serviços Ambientais na Mata Atlântica: lições aprendidas e desafios; Organizadoras. – Brasília: MMA, 2011	
<b>COMPLEMENTAR:</b> FERNANDES, C.A.F. BEBÉ, F.V. Estudos ambientais e agroecológicos em propriedades rurais, 1.ed, Curitiba: Appris, 2021. ALMEIDA, D.H. Mudanças climáticas, São Paulo: LCTE, 2007. TÔSTO, S.G. Valoração de Serviços Ecossistêmicos. Editora EMBRAPA. 2015. MONTEIRO, M.S. Serviços Ecossistêmicos e Planejamento Urbano: A Natureza a Favor do Desenvolvimento Sustentável das Cidades, Editora Appris, 192.p, 2018. NOGUEIRA JUNIOR, L.R. Serviços ecossistêmicos e pagamento por serviços ambientais: aspectos teóricos e estudo de caso, Editores Técnicos. - Brasília, DF: Embrapa, 2022.	

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Planejamento, Implementação e Gestão de Negócios Turísticos
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Edimíria Góes César Brito
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b> Tipos e níveis de planejamento. Fundamentos do planejamento turístico sustentável. Processo de planejamento estratégico para negócios turísticos. Metodologias de planejamento, gestão e avaliação. Diagnóstico, análise de potencialidades e competitividade. Estratégias de marketing e instrumentos que promovem o posicionamento competitivo dos negócios turísticos. Questões relacionadas a qualificação do negócio turístico. Características e necessidades de investimentos, estratégias de gerenciamento e captação de recursos. Elaboração do plano, programas e projetos turísticos.	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b> CÉSAR, P.A.B. Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico. Editora Educ. 2011. 160 p. ISBN 9788570616173 KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 726p. ISBN 9788522418251. RUSCHMANN, D.V.M. Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente - 1ª Edição. Papyrus Editora. 2015. 196 p. ISBN 9788544900895.	
<b>COMPLEMENTAR:</b> KOTLER, P. Marketing Essencial: conceitos, estratégias e casos, 2ª edição, Editora Pearson, 406p, ISBN 9788587918727, 2004. MORAES, C.S.B.; QUEIROZ, O.T.M.M.; MAUAD, F.F. Planejamento e gestão ambiental: diretrizes para o turismo sustentável. Editora Intersaberes, 114p, ISBN 9788559725438, 2017. OLIVEIRA, D.M. Marketing Estratégico. Editora Intersaberes, 220p, ISBN 9786555179521, 2021 ROCHA, Á.G.F. Planejamento e gestão estratégica, 2ª ed. Editora Pearson, 213p, ISBN 9788543025759, 2018. ZAVADIL, P.R. Plano de negócios: uma ferramenta de gestão, Editora Intersaberes, 266p, ISBN 9788582120279, 2012.	

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Táisa Fonseca Novaes Hoisel
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b> Conceito de crescimento e desenvolvimento local sustentável. Possibilidades do planejamento turístico para um desenvolvimento sustentável. Economia Criativa. Caracterização de produtos turísticos sustentáveis. Gerenciamento de projetos turísticos sustentáveis. Estudos de caso sobre desenvolvimento de produtos turísticos sustentáveis. Tipificações do Turismo (Base comunitária – TBC, Ecológico, Vivência, experiência, etc).	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b> BENI, M.C. Turismo Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão, Barueri, ed. Monole, 2012 PETROCCHI, M. Turismo: Planejamento e Gestão, 6ª Ed, São Paulo: Futura, 2002. BENI, M.C. Política e Estratégia do Desenvolvimento Regional; Planejamento Integrado e Sustentável do Turismo. In Turismo em Análise, v.10m n.01, 1999 ECA/USP. Política e Planejamento de Turismo no Brasil, ed. Aleph, São Paulo, 2006.	
<b>COMPLEMENTAR:</b> COOPER, C. HALL, M. TRIGO, L. Planejamento e Administração do Destino de Viagem Contemporâneo. In: Turismo Contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011. HANAI, F. O planejamento e a Gestão do Turismo Sustentável na Região de Bueno Brandão (MG). Caderno Virtual do Turismo. Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 224- 238, ago, 2012.	

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	Gestão e Uso Público em Áreas Protegidas
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL</b>	Diogo Antônio Queiroz Gomes
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas
<b>EMENTA:</b> Interações na relação homem-ambiente. Concepções de patrimônio natural e meio ambiente. A biodiversidade e sua conservação. Concepções de desenvolvimento e sustentabilidade. Áreas Naturais /Áreas Naturais Protegidas. Diferentes categorias e objetivos de manejo. Desafios à efetividade das áreas protegidas. As áreas protegidas e sua influência social. Conservação ambiental e qualidade de vida das populações. Tipos de Uso Público. A Importância do planejamento para o uso público. Visitação pública em áreas protegidas. Efeitos da visitação em áreas protegidas. Potenciais efeitos negativos da visitação em áreas protegidas. Gerenciamento de impactos dos visitantes. Potenciais efeitos positivos da visitação em áreas protegidas. Perspectivas para o manejo de Áreas Protegidas. Gestão de Unidade de Conservação. Aspectos da Legislação Ambiental Brasileira. Inter-relação entre o meio ambiente e o turismo. Ecoturismo: intenções e ações. Inter-relação entre o desenvolvimento sustentável e o turismo. Turismo em Unidades de Conservação (áreas protegidas). Principais Unidades de Conservação do Sul da Bahia. Prática de manejo de Visitantes no meio natural: Reserva Ecológica da Matinha.	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BÁSICA:</b> DIAS, R. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003b. MYLLER, T. Ciência Ambiental. Rio de Janeiro: Pearson, 2011. OMT, Organização Mundial de Turismo. Guia de desenvolvimento do turismo sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2003.	
<b>COMPLEMENTAR:</b> ANTUNES, P. Direito Ambiental. 13 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. PRIMACK, R. Biologia da conservação. Londrina: E. Rodrigues, 2001. RUSCHMANN, D.V. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 16 Ed, Campinas: Papirus, 2012. SÁNCHEZ, L.E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2 ed, São Paulo: Oficina de Textos, 2013. RICKLEFS, R. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. TELES, R.M.S. Turismo e meio ambiente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	

## 12 CORPO DOCENTE

NOME	TITULAÇÃO MÁXIMA	INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO
Adeilton Dias Alves	Doutorado	IF Baiano Uruçuca
Aline Barros Oliveira	Mestrado	IF Baiano Uruçuca
Alzira Gabrielle Soares Saraiva Sousa	Doutorado	IF Baiano Uruçuca
Anapaula de Paula Cidade Coelho	Doutorado	IF Baiano Uruçuca
Carlindo Santos Rodrigues	Doutorado	IF Baiano Uruçuca
Cinira de Araújo Farias Fernandes	Doutorado	IF Baiano Uruçuca
Daniel Carlos Pereira de Oliveira	Mestrado	IF Baiano Uruçuca
Diogo Antônio Queiroz Gomes	Mestrado	IF Baiano Uruçuca
Gilvânia Nunes Chaves dos Anjos	Mestrado	IF Baiano Uruçuca
João Victor da Silva Santos	Doutorado	IF Baiano Uruçuca
José Ricardo Rosa dos Santos	Doutorado	IF Baiano Uruçuca

Julianna Alves Torres	Mestrado	IF Baiano Uruçuca
Leandro Sampaio Oliveira Ribeiro	Doutorado	IF Baiano Uruçuca
Rilvaynia Dantas Soares	Mestrado	IF Baiano Uruçuca
Taís Marcele Almeida Tripodi Pereira Galvão	Mestrado	IF Baiano Uruçuca
Taisa Fonseca Novaes	Mestrado	IF Baiano Uruçuca

### 13 ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR DO CURSO

O IF Baiano imprime nos projetos pedagógicos dos seus cursos a marca da sua missão, direcionada à oferta da educação de qualidade, pública e gratuita. Destarte, delineia-se uma metodologia que estabelece os princípios norteadores para o cumprimento dos seus objetivos educacionais e, especificamente, os do curso em questão, descrevendo estratégias de mediação do processo ensino-aprendizagem, acompanhamento pedagógico, mídias e materiais didáticos e avaliação da aprendizagem.

O Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável terá uma carga horária de 400 horas, distribuídas em 23 componentes curriculares, dentre estas, serão ofertadas 11 componentes curriculares, sendo 8 obrigatórias e 3 optativas que serão escolhidas pelo colegiado conforme proposta de projetos apresentados pelos alunos, e que formarão os módulos do curso, com duração mínima de 12 meses e máxima de 24 meses para cumprimento do curso.

O aluno cursará oito componentes curriculares obrigatórios e contará com um leque de quinze componentes curriculares optativos, dentre estes, o colegiado decidirá quais componentes serão ofertados à turma, seguindo as orientações e sugestões dos professores/orientadores, as propostas de projetos dos alunos e suas linhas de pesquisas. Dentre os componentes curriculares ofertados, os alunos escolherão três para cursar, com anuência dos seus orientadores.

O caminho metodológico a ser percorrido contemplará: aulas expositivas interativas com a utilização de recursos audiovisuais; leitura e discussão de textos; execução de trabalhos em grupo; análise das atividades práticas; seminários internos para apresentação do desenvolvimento e discussão do trabalho final. As atividades a serem propostas incluem a realização de pesquisas bibliográficas, documentais, eletrônicas e de campo, seminários, estudos de caso, utilização de internet, *chats*, fóruns de discussão, trabalhos em grupo, metodologia de projetos, metodologia de resolução de problemas, estudo dirigido, entre outros.

Pela concepção do curso, é necessária a utilização de metodologias participativas, que possibilitem vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo com que haja a interação das concepções profissionais de cada aluno, entrelaçando a teoria e a prática educacional.

### **13.1 Metodologia dos momentos presenciais e a distância**

As aulas do curso de pós-graduação lato sensu EAD em desenvolvimento Regional Sustentável do IF Baiano estão organizadas em dois momentos: presencial e a distância.

Os encontros presenciais ocorrerão nos polos de apoio presencial (Campus Uruçuca) quando couber e sob responsabilidade do professor mediador presencial, com periodicidade mensal, conforme calendário elaborado pela coordenação do curso. Para esses encontros, serão dedicados até 20% (vinte por cento) da carga horária de cada componente curricular, implicando na correspondente atribuição da frequência ao estudante.

Nesses encontros serão direcionados a orientações sobre as disciplinas, discussão dos conteúdos, socialização de tarefas, realização de atividades colaborativas de consolidação da aprendizagem e esclarecimento de dúvidas, sob responsabilidade do professor mediador presencial, sendo, 11 (onze) módulos teóricos e práticos com carga horária de 40 horas cada, exceto os componentes curriculares Seminário temático I e II - TCC, que terão carga horária de 20 horas, perfazendo uma carga horária total de 400 (horas/aula).

As aulas presenciais ocorrerão nos dias de sexta-feira e sábado de 08 às 17 horas, com intervalo de 1 hora para o almoço.

A carga horária das aulas remotas serão definidas pelos professores mediador presencial, responsável por cada componente curricular, podendo acontecer antes e/ou depois das aulas presenciais, devendo ser determinado previamente e comunicado à coordenação do curso, para elaboração da programação de aulas do ano letivo.

O professor formador é responsável por selecionar e organizar o conteúdo da disciplina com seus objetos de aprendizagem e avaliações, os quais comporão o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). As atividades e o processo de interação realizados no ambiente virtual constituem 80% da carga horária de cada disciplina, e serão acompanhados pelo professor mediador a distância, conforme indicado no plano de trabalho.

Para cumprimento da carga horária assíncronas, os alunos deverão elaborar atividades de caráter científico, orientadas pelos professores de cada módulo, com prazo máximo de 20 (vinte) dias para conclusão.

### **13.2 Concepção Pedagógica e Mediação do Processo Ensino-Aprendizagem**

A proposição e a implementação do curso de pós-graduação lato sensu EAD em Desenvolvimento Regional Sustentável do IF Baiano Campus estão apoiadas na educação democrática, libertadora, conforme disposto no PPI. Pretende-se promover uma formação que integre

profissão, ciência e tecnologia, o que requer a convergência de aspectos fundantes para um projeto educativo desta natureza, quais sejam: flexibilidade curricular, contextualização, interdisciplinaridade, articulação entre teoria e prática e desenvolvimento de competências profissionais do estudante.

Esta proposta exige, portanto, a ressignificação das concepções e práticas pedagógicas, bem como dos recursos didáticos e da atuação docente frente aos desafios da educação atual e, em especial, da modalidade a distância.

[...] ressaltamos que uma prática pedagógica inovadora condizente com as exigências da sociedade contemporânea e, conseqüentemente, com as necessidades de aprendizagem dos alunos, envolve (re) significar o ensinar e o aprender promovendo uma mudança paradigmática no sentido destabelecer uma relação horizontalizada entre seus atores (ARAÚJO; CARVALHO, 2019, p. 179).

Destaca-se que a prática de ensino na modalidade a distância não pode reproduzir os moldes do ensino presencial. É nesse sentido que é imprescindível a revisão dos paradigmas pedagógicos, haja vista impõe-se a adesão de um novo modelo de ensino, que garanta a problematização do conhecimento, a postura autônoma do estudante e a autoria docente.

O aporte teórico que fundamenta a proposta pedagógica deste curso é o sociointeracionismo, validado por Vygotsky (1998). Nesta abordagem, elencamos como aspectos substanciais: a) a interação como princípio para a construção de saberes; b) a legitimação do arcabouço cultural do estudante, considerando seus conhecimentos prévios; e c) a mediação da aprendizagem a partir da concepção de níveis de desenvolvimento.

A mediação torna-se elemento diferencial na dinâmica do ensino, uma vez que a intervenção docente viabilizará condições nas quais o estudante poderá avançar de um estágio elementar de conhecimentos (nível de desenvolvimento real) para uma etapa mais complexa e autônoma (nível de desenvolvimento potencial), agregando novas habilidades e constituindo competências mais elaboradas para a atuação profissional e cidadã.

Nessa perspectiva, a atuação docente deve ocorrer no espaço entre o real, aquilo que o sujeito já consolidou e age independente, e o potencial, o que ele é capaz de realizar como o auxílio de mediadores (pessoas e/ou instrumentos). Esse intervalo entre o real e o potencial é denominado por Vygotsky de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Na EAD, o conjunto de elementos mediadores é composto por professores, materiais didáticos e mídias.

A prática de ensino na modalidade EAD deve estar pautada em atividades instigantes, que despertem a curiosidade e provoquem o desenvolvimento das competências que configuram o perfil do egresso do curso, individual e coletivamente. A linguagem, o conteúdo, as atividades e recursos disponibilizados no curso EAD devem estar em sintonia para garantir o alcance dos diferentes estilos

de aprendizagem.

A linguagem na EAD deve ser dialógica, possibilitar a aproximação entre o professor e o estudante, reduzir as barreiras geográficas e espaciais e favorecer a comunicabilidade entre os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem. O conteúdo, além de promover a aquisição de conhecimentos previstos no plano de ensino, deve ser interativo, despertar a curiosidade e o desejo de aprender.

### **13.3 Mídias e Materiais Didáticos**

Os conteúdos que compõem as disciplinas são disponibilizados por meio de materiais didáticos e mídias digitais, prezando pela diversificação de atividades e de recursos capazes de dinamizar os conhecimentos e atender as especificidades de aprendizagem, tais como cadernos de estudos, hipertextos, imagens, vídeos, animações, jogos, atividades colaborativas, pesquisas, entre outras alternativas que agreguem valor à formação.

Os materiais didáticos para o curso serão desenvolvidos pelos professores responsáveis por cada disciplina no formato de cadernos de estudos, a fim de auxiliar os alunos/participantes do curso de Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável, além de disponibilizar vídeos documentários relacionados às disciplinas no ambiente virtual.

### **13.4 Estratégias de Acompanhamento Pedagógico**

O acompanhamento pedagógico do curso de pós-graduação EAD em Desenvolvimento Regional Sustentável ocorrerá de modo presencial e, prioritariamente, a distância no ambiente virtual de aprendizagem.

A equipe pedagógica composta pelos professores mediadores presencial e a distância, bem como, o coordenação de curso desenvolverão uma rotina diária de acompanhamento dos estudantes. Nos polos, serão observadas a frequência e a participação do estudante nas atividades presenciais. No AVA, serão verificados o acesso ao ambiente, a participação nas atividades e realização de tarefas, bem como esclarecimento de dúvidas e encaminhamento de problemas e/ou dificuldades de caráter pedagógico ou técnico, que possam surgir ao longo do processo de estudo e de aprendizagem.

### **13.5 Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem nos cursos de pós-graduação lato sensu do IF Baiano, na modalidade EAD, configura uma prática educativa diagnóstica, processual e interventiva, de caráter



sistemático e cumulativo, essencial ao planejamento e à orientação do processo ensino-aprendizagem. Desse modo, as práticas avaliativas definem estratégias para a tomada de decisões sobre novos rumos do exercício docente.

A concepção de avaliação implementada nos cursos EAD atende às bases legais e aos princípios pedagógicos definidos pelo Instituto. Coadunado à LDB, o PDI do IF Baiano destaca que o ato de avaliar se constitui em “[...] uma ação de corresponsabilidade, em que os aspectos qualitativos devem ser considerados. É um fenômeno multifacetado, que deve ser construído por meio de processos e não de circunstâncias pontuais” (IF BAIANO, 2019, p. 61).

Desse modo, a avaliação da aprendizagem deve adotar estratégias e instrumentos diversificados que contemplem saberes essenciais à formação técnica, humana e social do estudante, conforme a natureza do curso e de seus componentes curriculares, de modo interdisciplinar e contextualizado, dentre os quais pode-se elencar:

I - produções individuais e coletivas nas diversas linguagens (textos, imagens, áudio e vídeo);

II - participação em atividades virtuais síncronas e assíncronas;

III - realização de seminários, oficinas e outras atividades teórico-práticas;

IV - provas escritas ou orais;

V - pesquisas bibliográficas e de campo;

VI - desenvolvimento de projetos, relatórios e portfólios;

VII - outras atividades, conforme especificidade do curso, que oportunizem a vivência em situações e ambientes que aproximem o estudante da atuação profissional futura.

Para fins de aprovação no curso, será considerado o desempenho acadêmico do estudante, em todos os componentes curriculares, igual ou superior a 7,0 (sete pontos), e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), considerando as atividades presenciais e online.

As notas das atividades avaliativas serão atribuídas pelos professores mediadores a distância e presencial, conforme critérios definidos pelo professor formador da disciplina, em uma escala de 0,0 (zero) a 10 (dez), obedecendo o seguinte peso:

I - Média a Distância (MD), que refere-se ao somatório de notas das avaliações online, terá peso 6;

II - Média Presencial (MP), que refere-se ao somatório de notas das avaliações presenciais, terá peso 4.

A Nota do Componente Curricular (NCC), que também pode ser entendida como nota da

disciplina, é o resultado ponderado da Média a Distância (MD) e da Média Presencial (MP). Para efeito de cálculos da NCC, será considerada a fórmula a seguir:

$$NCC = \frac{(MD \times 6) + (MP \times 4)}{10}$$

O estudante que obtiver nota inferior a 7 (sete) ou frequência inferior a 75% da carga horária total de um determinado componente curricular e de atividades determinadas poderá repetir a disciplina uma única vez.

### 13.6 Segunda Chamada

Ao estudante que estiver ausente nas avaliações presenciais será garantido o direito à Segunda Chamada quando requerido à Coordenação de Curso, mediante apresentação de documentos comprobatórios e cumprimento do prazo estabelecido no calendário do curso para tal pleito, conforme disposto no Regimento Geral de Pós-Graduação do IF Baiano. Para as atividades avaliativas online não haverá segunda chamada.

O estudante que não realizar a atividade de avaliação da aprendizagem obterá nota 0,0 (zero)

### 13.7 Frequência

A frequência do estudante neste curso contemplará sua participação: a) nos momentos presenciais, conforme sua assiduidade nas atividades realizadas nos polos; e b) nos momentos a distância, com o cumprimento das atividades avaliativas online realizadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), independentemente da pontuação obtida.

A Frequência Final (FF) é resultado da média ponderada da Frequência a Distância (FD) e da Frequência Presencial (FP). Para efeito de cálculos da FF, será considerada a fórmula a seguir:

$$FF = \frac{(FD \times 8) + (FP \times 2)}{10}$$

### 13.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será conduzido pelas disciplinas Seminários Temáticos I e II, devendo seguir o Regimento Geral de Pós-Graduação do IF Baiano, Capítulo VII, Art. 94, desenvolvida ao longo do curso, organizada com foco num determinado problema e objeto de análise. Expressará sobre tema relacionado às Linhas de Pesquisas do curso, especificamente aos aspectos que envolvem o desenvolvimento regional sustentável, com vistas à implantação de inovações e mudanças.

A orientação do TCC poderá ser realizada por professores do curso ou área afim do quadro docente do Instituto, indicados pela Coordenação. Sempre que possível, é recomendado à presença de um coorientador de área diferente do orientador, para que assim seja possível a abordagem interdisciplinar.

Ao final do curso, além da entrega do produto final, conforme descrito acima, o aluno deverá fazer a comunicação oral e a defesa perante uma Banca Examinadora, com prazos definidos pelo Colegiado do curso. Após a defesa e realização das correções sugeridas pela banca, o aluno deverá entregar a versão final do artigo, junto com o comprovante de submissão do trabalho numa revista científica ou num evento científico para a coordenação do curso.

### **13.9 Carga Horária Total do Curso**

A Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável terá uma carga horária de total de 400 horas, distribuídas em 11 componentes curriculares de 40 horas cada, exceto os componentes curriculares Seminário Temático I e II (TCC), que terão 20 horas. Cada componente curricular formará um módulo.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso serão apresentados no módulo Seminário Temático II – TCC.

Cada módulo terá duração de um mês, ocorrendo de forma síncronas e/ou assíncronas, sendo possível realizar até 20% (vinte por cento) da carga horaria para encontros presenciais, com aulas práticas, vivências e visitas técnicas. As aulas presenciais deverão ocorrer nos dias de sexta e sábado, devendo ser definido pelo professor responsável e com aprovação do Colegiado.

### **13.10 Critérios de Certificação de Conhecimento**

A certificação no curso de pós-graduação lato sensu EAD em Desenvolvimento Regional Sustentável está normatizada pelo Regimento Geral da Pós-graduação do IF Baiano.

O estudante estará apto à certificação se atender aos seguintes critérios: frequência mínima de 75% da carga horária do curso; aprovação em todas as disciplinas do curso; e apresentação individual do Trabalho de Conclusão de Curso e com a devida aprovação.

## **14 SUJEITOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO EAD**

### **14.1 Comissão de Criação, Revisão e Reformulação de PPC**

A implementação de um curso requer preliminarmente a definição de sua identidade, demarcada

em seu PPC por meio da descrição do perfil do egresso, objetivos e organização curricular acrescidos dos demais elementos que assegurarão o desenvolvimento da proposta formativa.

Posto isto, o IF Baiano instituiu a Comissão de Elaboração do PPC, conforme Portaria nº 13/2023 – URU-GAB/URU/DG/RET/IF BAIANO em 16 de fevereiro de 2023, com alterações conforme Portaria 14/2024 - URU-GAB/URU-DG/RET/IF BAIANO, de 14 de março de 2024, para a construção coletiva do projeto da pósgraduação lato sensu EAD em Desenvolvimento Regional Sustentável.

Este PPC será submetido a análises e revisões periódicas, a fim de atender a dinâmica das transformações sociais, bem como dos arranjos produtivos locais e das novas exigências da formação profissional. Desse modo, quando oportuno, será constituída nova comissão para revisão e/ou reformulação do documento, composta por representantes da coordenação de curso, dos docentes, dos discentes e do corpo técnico administrativo do IF Baiano.

**Quadro 3:** Membros da Comissão de elaboração do PPC do curso de pós-graduação lato sensu EAD em Desenvolvimento Regional Sustentável.

SERVIDOR	MATRÍCULA	CARGO	FUNÇÃO
Anapaula de Paula Cidade Coelho	1796548	Professora EBTT	Presidente
Daniel Carlos Pereira de Oliveira	1653190	Professor EBTT	Vice-Presidente
Gilvânia Nunes Chaves dos Anjos	2248324	Professora EBTT	Membro Titular
Taís Marcele Almeida Tripodi Pereira Galvão	1800508	Professora EBTT	Membro Titular
Cinira de Araújo Farias Fernandes	1870629	Professor EBTT	Membro Titular
Vanessa de Carvalho Cayres Pamponet	1789592	Professora EBTT	Membro Titular
Viviane Reis Leporace	1891291	Téc. em Assuntos Educacionais	Membro Titular
Márcio Gabriel Chaves	20212URU03E002	Discente	Membro Titular

## 14.2 Acompanhamento Pedagógico do Curso

O acompanhamento pedagógico do curso ocorrerá a distância no ambiente virtual de aprendizagem.

A equipe pedagógica composta pelos professores mediadores à distância, membros do grupo pedagógico do campus e coordenação de curso desenvolverá uma rotina diária de acompanhamento dos estudantes. Serão observadas a frequência e a participação do estudante nas atividades à distância. No AVA, serão verificados o acesso ao ambiente, a participação nas atividades e realização de tarefas, bem como esclarecimento de dúvidas e encaminhamento de problemas e/ou dificuldades de caráter pedagógico ou técnico, que possam surgir ao longo do processo de estudo e de aprendizagem.

### **14.2.1 Coordenador do Curso**

O coordenador do curso de pós-graduação lato sensu EAD é docente do quadro efetivo do IF Baiano, em regime de dedicação exclusiva, preferencialmente com formação na área do curso e pós-graduação stricto sensu, responsável por sua gestão acadêmica, atuando no planejamento, viabilização, acompanhamento e avaliação do curso, respondendo pelas questões que lhe forem demandadas. É um profissional que desempenha suas atividades em articulação com outros setores e realiza a mediação entre estudantes e professores do Instituto.

A coordenação do curso de pós-graduação lato sensu EAD em Desenvolvimento Regional Sustentável será escolhida por meio de votação dos membros do colegiado do curso.

### **14.2.2 Coordenador de Polo**

O coordenador de polo é um profissional graduado, preferencialmente com experiência no magistério e em EAD, responsável pela gestão do polo, atuando no acompanhamento de convênios para oferta de cursos EAD, manutenção da infraestrutura dos polos e supervisão das atividades acadêmicas e pedagógicas realizadas no polo, além de exercer papel de intermediador entre as demandas do polo/campus e da reitoria.

### **14.2.3 Supervisão Pedagógico do Curso**

Profissional responsável por todo o acompanhamento pedagógico do curso. Suas atribuições são:

- organizar a formação online, inicial e contínua, específica para o curso;
- acompanhar as atividades no AVA, acessando-o ao menos uma vez por semana;
- responder aos e-mails encaminhados à Supervisão Pedagógica, com máxima brevidade;
- cumprir, no prazo e conforme as orientações, as solicitações da DGRAED;
- planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas ao curso;
- contribuir nas atividades de formação da equipe tecnológica, a exemplo da produção de tutoriais de orientação;
- adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho do curso;
- sugerir ações necessárias de suporte tecnológico durante o processo de formação;
- desenvolver, em colaboração com a coordenação de curso, sistema e metodologia de avaliações;

- desenvolver, em colaboração com a equipe, metodologias para a utilização das TIC;
- acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas no curso;
- participar de grupo de trabalho (GT) para o desenvolvimento de metodologias de produção e de uso de objetos de aprendizagem;
- organizar seminários e encontros com os mediadores, e demais membros da equipe, para acompanhamento e avaliação do curso;
- articular-se com a Coordenação de Curso.

#### **14.2.4 Corpo Docente**

A equipe docente da pós-graduação lato sensu EAD em Desenvolvimento Regional Sustentável, composta por professores formadores, conteudistas, mediadores presenciais e a distância, responsáveis por planejar, mediar, acompanhar e avaliar o processo ensino-aprendizagem no âmbito do curso.

Os professores formadores são profissionais que atuam em área relacionada à disciplina específica, responsáveis por planejar o componente curricular, selecionar e elaborar os conteúdos e gerenciar o processo de desenvolvimento da aprendizagem da sua disciplina. Desse modo, assumem as seguintes atribuições:

- selecionar e desenvolver material didático e mídias;
- elaborar atividades avaliativas e seus respectivos baremas;
- atender aos professores mediadores, esclarecendo dúvidas e prestando atendimento ao longo da oferta do componente curricular;
- elaborar e implementar a recuperação processual da aprendizagem;
- adaptar os conteúdos para atendimento aos alunos com necessidades específicas.

Os professores conteudistas são profissionais que atuam como autores de materiais didáticos, elaboram textos inéditos que serão utilizados como bibliografia básica nos referidos componentes curriculares.

Os professores mediadores presenciais são profissionais com formação acadêmica na área de conhecimento do curso, que atuam nos polos de apoio da EAD, em encontros presenciais, conforme periodicidade indicada no tópico metodologia deste PPC. Os mediadores presenciais assumem as seguintes atividades:

- conhecer e mediar a construção de conhecimentos a serem abordados nos encontros presenciais;

- orientar e acompanhar o desenvolvimento das atividades presenciais;
- aplicar as avaliações presenciais e realizar registro de desempenho;
- acompanhar as atividades no AVA, acessando-o semanalmente;
- estabelecer comunicação eficiente entre estudantes e as equipes pedagógica e administrativa;
- elaborar os relatórios de regularidade e desempenho dos estudantes, informando à Coordenação do Curso sobre os casos que demandam intervenção;
- interagir com os tutores a distância, socializando informações sobre as turmas;
- analisar o desempenho dos alunos e propor procedimentos que melhorem o seu rendimento, quando necessário;
- estimular e motivar a permanência dos estudantes no curso;
- incentivar o estudante a aprofundar conhecimentos nas áreas de interesse;
- acompanhar o desempenho do estudante nas atividades didáticas, auxiliando a identificar e solucionar possíveis pontos deficitários na sua formação e no seu desempenho.

Os professores mediadores a distância são profissionais com formação acadêmica na área de conhecimento do curso que orientam, estimulam e acompanham de forma interativa os estudos no AVA.

Conhecer e mediar a construção de conteúdos abordados no ambiente virtual de aprendizagem;  
orientar e acompanhar o acesso e o cumprimento das atividades do estudante no ambiente de aprendizagem, dirimindo dúvidas e favorecendo a interação com colegas;

analisar o desempenho dos alunos e propor procedimentos que melhorem o seu rendimento, quando necessário;

corrigir as atividades online e realizar registro de notas;

estabelecer comunicação eficiente entre estudantes e as equipes pedagógica e administrativa;

interagir com os tutores presenciais, socializando informações sobre as turmas;

estimular e motivar a permanência dos estudantes no curso;

incentivar o estudante a aprofundar conhecimentos nas áreas de interesse;

acompanhar o desempenho do estudante nas atividades didáticas, auxiliando a identificar e solucionar possíveis pontos deficitários na sua formação e no seu desempenho.

Os professores da EAD devem ser, prioritariamente, servidores do Instituto com formação acadêmica e experiência profissional na área do curso (Quadro 3). Há a possibilidade da participação

de docentes externos, conforme definido em parcerias e convênios entre IF Baiano e instituições públicas e/ou privadas para a oferta de cursos EAD e, ainda, a atuação de professores colaboradores advindos de instituições terceiras.

É facultada a substituição de docentes ao longo do curso por interesses diversos e devidamente justificados, ocasionando alterações no quadro inicialmente proposto.

Destaca-se que todos os sujeitos do processo ensino-aprendizagem da EAD devem conhecer o regimento da DGRAED, o Projeto Pedagógico do Curso e seus regulamentos para nortear suas ações no âmbito do curso.

#### **14.2.5 Professor Mediador à Distância**

O Professor mediador à distância do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável realiza as ações acadêmicas no Ambiente Virtual de Aprendizagem como mediador(a) do processo de ensino-aprendizagem e media a comunicação com os(as) estudantes. As atribuições do professor mediador à distância encontram-se no documento intitulado “Regimento Interno do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Desenvolvimento Regional Sustentável, modalidade EAD”.

#### **14.2.6 Professor Formador**

Os professores formadores estarão encarregados da organização e operacionalização do planejamento, revisão de materiais e mídias, de metodologias e estratégias apropriadas ao conteúdo e práticas de cada uma das disciplinas. As orientações e os materiais serão planejados e preparados com a participação efetiva da Supervisão Pedagógica e da Coordenação de Curso. As atribuições do professor formador encontram-se no documento intitulado “Regimento Interno do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Desenvolvimento Regional Sustentável na Modalidade EAD”.

#### **14.2.7 Professor Conteudista**

O professor conteudista é o profissional que atuará como autor de materiais didáticos, elaborará textos inéditos que serão utilizados como bibliografia básica nos referidos componentes curriculares. As atribuições do professor conteudista encontram-se no documento intitulado “Regimento Interno do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Desenvolvimento Regional Sustentável na Modalidade EAD”.



### 14.3 Administrador Técnico do AVA

Profissional responsável pela manutenção de atualizações, instalações de plugins e novas funcionalidades no AVA. Suas atribuições são:

- administrar os usuários do AVA;
- responder aos e-mails encaminhados com máxima brevidade;
- cumprir, no prazo e conforme as orientações, às solicitações da DGRAED.

## 15 INFRAESTRUTURA DOS CURSOS EAD

### 15.1 Infraestrutura física – Campus/Polo de Apoio Presencial

A estrutura física do polo de apoio presencial deve atender os estudantes matriculados nos cursos da EAD e garantir a qualidade de suas atividades acadêmicas, contando com limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade adequadas, preferencialmente com acesso à internet.

O polo de apoio presencial disponibiliza a infraestrutura necessária para a oferta de todos os cursos e deve dispor dos seguintes ambientes e equipamentos descritos no quadro abaixo.

**Quadro 4** – Ambientes e equipamentos mínimos disponíveis no Campus/Polo para o apoio presencial

AMBIENTE	EQUIPAMENTOS MÍNIMOS
Sala de Coordenação	Armário, cadeiras, mesas, computador, webcam, nobreak, impressora, mesa para reunião, aparelho de telefone, scanner e material de expediente.
Sala de Apoio Pedagógico	Armário, cadeiras, mesas, computador, webcam, nobreak, impressora, mesa para reunião, aparelho de telefone, scanner e material de expediente.
Sala de aula	Carteiras escolares, conjunto mobiliário para professor(a), mural, quadro branco, computadores completos, no-break e projetor multimídia.
Laboratório de Informática	Armário com fechadura, cadeiras, mesa/bancada para computadores, mural, quadro branco, computadores, nobreak, hub e roteador.

Caso o polo de apoio presencial não possua biblioteca e laboratório de informática, os estudantes poderão utilizar a estrutura do campus ao qual está vinculado, sendo assegurado o acesso e a permanência às suas instalações e o uso dos equipamentos de informática aos estudantes e docentes da EAD.

## 15.2 Infraestrutura Virtual

A infraestrutura virtual do curso de pós-graduação lato sensu EAD em Desenvolvimento Regional Sustentável é composta por sistemas e mídias digitais, tais como: a) o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), viabilizado por meio da plataforma de aprendizagem Moodle; b) a Biblioteca Virtual, que permite acesso ao acervo digital para estudantes, servidores e demais envolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da EAD; e, c) o Canal YouTube, espaço para compartilhamento de vídeo aulas produzidas pela EAD IF Baiano.

## 15.3. Política de Acessibilidade e Inclusão

O IF Baiano busca garantir a educação em uma perspectiva inclusiva por meio da concretização de sua Política para a Diversidade e a Inclusão que, conforme expressa seu PDI, apresenta como princípios:

- direito à educação pública, gratuita e de qualidade;
- igualdade de condições e de equidade no acesso, permanência e êxito no percurso formativo;
- articulação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, os pensamentos, os saberes, as artes, os esportes e as práticas do lazer;
- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- respeito à liberdade;
- universalização da educação inclusiva;
- garantia dos valores éticos e humanísticos;
- convívio e respeito às diferenças e às diversidades étnica, cultural, social, de crença, sexual e outras.

Em conformidade com tais princípios e em atendimento ao Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que dispõe sobre os critérios de promoção de acessibilidade, o Instituto compromete-se a lidar com a diversidade e a criar condições para que os estudantes com deficiência, mobilidade reduzida, autismos, altas habilidades e superdotação, possam exercer plenamente sua cidadania, considerando as peculiaridades que apresentam.

Nesse sentido, os polos de apoio presencial devem prever na sua estrutura acessibilidade arquitetônica que proporcione segurança e autonomia, com sanitários, mobiliários e equipamentos adaptados, rampas de acesso, corrimãos, sinalização, piso tátil e outras alternativas de apoio a esses estudantes.

O AVA também estará adaptado e contará com audiodescrição e navegabilidade simples, além de janela de intérprete de LIBRAS em suas vídeoaulas.

O curso deverá disponibilizar, em caráter obrigatório, o Planejamento Educacional Individualizado (PEI) para o(a) estudante Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) ou com necessidades específicas, tanto para as atividades presenciais quanto as virtuais.

#### **15.4. Material didático: Conteúdo e Atividades**

Os conteúdos e atividades específicos do curso serão ofertados via recursos multimídia e digitais, no ambiente virtual de aprendizagem.

### **16 PERFIL DO CONCLUINTE**

O curso de especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável terá como prioridade formar profissionais capazes de exercer atividades de ensino, pesquisa, assessoria, consultoria, avaliação e planejamento estratégico, em instituições públicas e privadas, no meio rural ou urbano, em caráter interdisciplinar.

O egresso também estará apto a fomentar e consolidar pesquisas de caráter interdisciplinar, sobre temas relativos aos processos de desenvolvimento de uma região, e em especial do Litoral Sul Baiano. Nesse sentido, o especialista em desenvolvimento regional sustentável poderá trabalhar com gestão de recursos naturais; avaliação de impactos ambientais; controle de processos erosivos geoambientais; análises de políticas públicas; assessoria e monitoramento de empreendimentos econômicos solidários; mapeamento e análise de políticas públicas territoriais; atuando em diversas organizações da sociedade civil.

### **17 CONTRAPARTIDA DO CAMPUS**

O Campus Uruçuca é dotado de uma excepcional área total de 153 hectares, com espaço administrativo que conta com 20 salas de aula, 01 biblioteca, 03 laboratórios de Informática, 01 laboratório de Solos e Geomática, 01 laboratório de Microbiologia, 01 laboratório de Química, 01 refeitório, 01 auditório com capacidade para 200 pessoas, 10 salas reservadas aos gabinetes de docentes, quadra de esportes, campo de futebol, posto médico, odontológico e psicossocial.

O Campus conta ainda com o Centro de Hospitalidade e Turismo (CHT), onde se realizam as aulas práticas e teóricas. Na área de campo, os alunos e professores dos cursos desenvolvem diferentes atividades. Ela é composta por: viveiro para a criação de avicultura de corte; viveiro de plantas

ornamentais, de plantas tropicais e de fruteiras e essências florestais; estábulo; horta; apiário; suinocultura; espaço para a plantação de diferentes culturas (milho, feijão, mandioca e cacau); estação de tratamento de água; estação meteorológica.

Além disso, o campus conta também com uma sala para atividades específicas composta com data show, ar condicionado, internet, e com capacidade para 40 (quarenta) pessoas, mesas, carteiras, armários, computador e impressora onde funcionam os cursos de educação à distância e a respectiva pós-graduação.

Há, ainda, a “Matinha” (reserva de Mata Atlântica), uma Área de Preservação Permanente, com 18 hectares, onde são desenvolvidas pesquisas científicas e os alunos realizam aulas-práticas. Nesse local, realizam-se também passeios guiados com grupos de alunos e demais interessados em conhecer e estudar a reserva.

Portanto, o campus apresenta uma estrutura física e material adequada e inspiradora para práticas do Desenvolvimento Regional Sustentável, além de apresentar um corpo técnico e docente com elevados níveis acadêmicos.

As despesas de rotina no funcionamento do curso, como contas de energia, água, telefone e internet, serão arcadas pelo campus Uruçuca, que disponibilizará, também para seu funcionamento, um servidor técnico e um estagiário para auxiliar a coordenação do curso nas atividades da Pós-graduação.

## **18 RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS**

O Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável visa capacitar profissionais técnicos e pesquisadores vinculados à administração pública ou privada e profissionais liberais interessados na temática do desenvolvimento regional através da formulação e circulação de uma nova visão do desenvolvimento, considerando as especificidades territoriais. Para tanto, o curso fundamenta-se nos seguintes pressupostos: a integração entre educação, trabalho, ciência, tecnologia, cidadania e sustentabilidade para o desenvolvimento regional.

O especialista em Desenvolvimento Regional Sustentável é profissional pesquisador, cujo objeto de trabalho e investigação é as relações entre educação ambiental, ciência, tecnologia, sociedade, sustentabilidade e meio ambiente, a partir de uma perspectiva crítica e interdisciplinar; desenvolverá reflexões sobre as atividades relacionadas ao desenvolvimento regional.

Neste sentido, espera-se desenvolver, ao longo do curso, profissionais aptos a resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade, incerteza e instabilidade, para atuar e expressar-se de modo crítico diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.

A proposta é ser uma ferramenta para a consolidação da pesquisa e credenciamento da instituição como geradora de pesquisa. Para isso, pretende-se produzir indicadores capazes de dimensionar áreas e linhas prioritárias de pesquisa e desenvolvimento. Além disso, pretende-se estruturar a rede de pesquisa interdepartamental e interinstitucional com vistas a criação de uma pós-graduação *Strictu Senso*.

## 19 LITERATURA CONSULTADA

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm/). Acesso em: 08 fev. 2016.

BRASIL. Lei nº 12.990, de 09 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato2011-2014/2014/Lei/L12990.htm>. Acesso em: 06/10/2017.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 06/10/2017.

Regimento Geral de Pós-graduação do IF Baiano, 2017. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/catu/files/2022/06/Regimento-geral-da-pos-graduacaodo-IF-Baiano.pdf>. Acessado em 06 de maio de 2024.

Instituto Federal Baiano-IF Baiano. FEMMIC. 2012. Disponível em: [www.ifbaiano.edu.br/femmic](http://www.ifbaiano.edu.br/femmic). Acesso em: 31 mar. 2016.

SEPLAN. INGA. BAHIA. SDT. Plano de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais – PRONAT do Vale do Jiquiriçá. Vale do Jiquiriçá – BA, set. 2017-2018.

SUPERINTENDENCIA DE ESTUDOS ECONOMICOS E SOCIAIS DA BAHIA – SEI. Índices de desenvolvimento Econômicos e Social dos municípios Baianos: Salvador: SEI 2016. Disponível em: <https://www.sei.ba.gov.br/>. Acesso em: 12/09/2017.